EPEPE
IV ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL EM PERNAMBUCO
Pesquisa e Educação na Contemporaneidade: Perspectivas Teórico-Metodológicas
Caruaru, 13 e 14 de setembro de 2012

Eixo Temático 2 – Educação e Memória

ESCOLA EXPERIMENTAL DO CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS DO RECIFE: *LOCUS* DE ENSINO E PESQUISA (1961-1975)

Analice Martins da Silva – Fundaj

RESUMO

Este trabalho apresenta as atividades da pesquisa realizada sobre a Escola Experimental do Centro de Pesquisas Educacionais do Recife, cujo funcionamento cobre o período de 1961 a 1975[1]. Na perspectiva da memória da educação, a pesquisa teve como objetivo primordial produzir uma cartografia da memória da referida Escola. A pesquisa bibliográfica forneceu elementos para a conceituação de memória, principal categoria teórica, para o histórico da criação e do desenvolvimento da Escola. As fontes documentais confirmam que a Escola foi lugar de ensino e pesquisa. Em razão do volume de fontes documentais existentes, aponta-se a necessidade da continuidade da pesquisa.

Palavras-chave: Memória da Educação. Arquivo escolar. Escola Experimental do Centro de Pesquisas Educacionais do Recife.

INTRODUÇÃO

A partir do primeiro governo Vargas e do seu Programa de Reconstrução Nacional, foram estabelecidas políticas nacionais de educação, acompanhadas da criação de órgãos públicos responsáveis pela sua execução, a exemplo do Instituto Nacional de Estudos

[1] Pesquisa do PIBIC CNPq/Fundaj, orientada pela pesquisadora Ms. Semada Ribeiro Alves de Azevedo.

Pedagógicos (INEP), órgão do Ministério da Educação (MEC). Em 1953, ao lançar o Plano de Reconstrução Educacional, Anísio Teixeira, diretor geral do INEP, criou diversos órgãos para orientar a pedagogia escolar, destacando-se os centros de pesquisas educacionais: o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE), em 1955, e centros regionais de pesquisas educacionais (CRPE) em diversos estados, incluindo-se o CRPE de Pernambuco (CRPE/PE), inaugurado em 1957, em instalações da Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj), sob a direção de Gilberto Freyre.

Os centros tinham como objetivo principal "realizar pesquisas cujos resultados pudessem ser utilizados na elaboração de novas políticas educacionais capazes de tornar a educação escolarizada, efetivamente, um dos fatores favoráveis ao desenvolvimento econômico e social do país" (FERREIRA, 2008a, p. 137). Às suas iniciativas de intervenção nos sistemas de ensino – elaboração de material pedagógico, inclusive livro didático, e promoção de cursos de formação de educadores – aliou-se a instalação de escolas a eles vinculadas, as quais se configuravam duplamente como "[...] escolas de experimentação e como espaço de formação de professores [...] (MENDONÇA; XAVIER.). Esse último aspecto tem merecido menor atenção dos pesquisadores, mais voltados para o objetivo principal dos centros, ou seja, pesquisa.

Na Escola Experimental implantada no Centro Regional de Pernambuco, em 1961, onde "a escola era vista como cultura, como regionalismo, como agência de socialização das experiências acumuladas" (ARAÚJO, 2007, p. 19), foram desenvolvidas

> [...] atividades de pesquisas sobre problemas de organização do ensino e o estudo dos métodos e processos pedagógicos no terreno do ensino primário. Serviria também como campo de aplicação de investigações de psicologia aplicada à educação, experimentação de métodos pedagógicos e programas de aperfeiçoamento do magistério primário, quer do Estado de Pernambuco, quer de bolsistas de outros Estados. (FUNDAJ)

Essa escola constitui o objeto da pesquisa, estudado na ótica da memória da Educação e na perspectiva de que "a educação não pode abrir mão da memória" (TAVARES; RIBEIRO, ROCHA LIMA, 2010, p. 6) e de impedir a ação do esquecimento, pois

> até mesmo na história da Fundaj, há uma memória da Educação cujo legado ainda não foi bem explorado desde que a Fundação tornou-se "herdeira" do patrimônio da Escola Experimental (e) do

> Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Nordeste, incorporado ao Instituto de Pesquisas Sociais em 1975. (TAVARES; RIBEIRO, ROCHA LIMA, 2010, p. 4).

Com o objetivo primordial de produzir uma cartografia da memória da Escola Experimental do Centro de Pesquisas Educacionais do Recife, levantamos fontes bibliográficas e documentais sobre memória, categoria central do trabalho, e sobre a história da Escola, com vistas a Experimental do Centro de Pesquisas Educacionais do Recife a organizar um banco de dados que propicie futuras pesquisas sobre o tema.

Na pesquisa bibliográfica – "[...] desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos", "[...] das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto [...]" (GIL, 2002. p. 44), os procedimentos metodológicos seguidos enquadram-se na ótica de Macedo (1994, p. 13):

> busca de informações bibliográficas, seleção de documentos que se relacionam com o problema de pesquisa (livros, verbetes de enciclopédia, artigos de revistas, trabalhos de congressos, teses etc.) e o respectivo fichamento das referências para que sejam posteriormente utilizadas (na identificação do material referido ou na bibliografia final).

Assim, foram buscadas informações num variado repertório. Em livros e teses, na senda da literatura consolidada e em artigos, da novidade. Nessa busca, as fontes *on line* revelaram-se preciosas e o seu levantamento em plataformas diversas – Scielo, universidades, centros de memória da educação – contribuiu para a formação de um considerável acervo, organizado por áreas. Os passos seguintes, leitura e fichamento das fontes, permitiram que os dados fossem objeto de análise nesse relatório.

A esse repertório somou-se a pesquisa documental, realizada em "[...] materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa" (GIL, 2002. p. 45), ou seja, a documentação da Escola Experimental do Recife, a qual se confunde com a do Centro, arquivada no Setor de Microfilmagem do Centro de Estudos e Documentação da História Brasileira (Cehibra) da Diretoria de Memória, Educação, Cultura e Arte (Meca) da Fundaj. Preservado por meio de microfilmagem e acondicionado em 17 caixas, o conjunto do acervo recebe a denominação de INEP – CRPE NE, subdivididas conforme a tabela abaixo.

Tabela 1 – Acervo documental do Centro de Pesquisas Educacionais do Recife

Setor	**Filme**	**Caixa/Nº**
Secretaria	001	250
	002	251
	003	252
	004	253
	005	254
	006	255
Contabilidade	001	256
	002	257
	003	258
	004	259
	005	260
	006	261
	007	262
	008	263
	009	264
Pesquisas	001	266
Projetos de pesquisa	001	267

Fonte: Fundaj/Meca/Cehibra/Setor de Microfilmagem

Portanto, a pesquisa documental caracteriza-se como central na metodologia trilhada, na perspectiva de que as informações que se obtém dos documentos "[...] justifica o seu uso em várias áreas das Ciências Humanas e Sociais porque possibilita ampliar o entendimento de objetos cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural." (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009), mas também se registrando a advertência de Lüdke e André (1986, p. 38) de que essa metodologia é "[...] pouco explorada não só na área da educação como em outras áreas das ciências sociais".

Atualmente em processo de digitalização, os documentos da caixa 251, aproximadamente da ordem de 6115, começaram a ser pesquisados, tendo sido apenas catalogados em razão

da data do seu recebimento: junho de 2012. Procedimento essencial, a catalogação contribuirá para a formação do banco de dados, que favorecerá futuras pesquisas (Apêndice A).

1 MEMÓRIA

Na busca da memória educativa herdada pela Fundaj, cerne da pesquisa, cabe questionar o significado de memória, categoria central. A literatura especializada responde que não há uma definição única de memória, este conceito se dá a partir do olhar epistemológico de vários campos do conhecimento. Platão considera que o conhecimento está nas memórias do homem antes mesmo de nascer e por isso é preciso então relembrá-lo. Já Aristóteles estabelece a diferença e a distinção entre a memória como capacidade de conservar o passado e a memória enquanto capaz de trazer/invocar/lembrar o passado. Para ele as impressões sensoriais são a fonte básica do conhecimento. Em contrapartida, Tucídides afirma que a memória não pode garantir a fidelidade de um recado, sendo, portanto, frágil e enganadora (SMOLKA, 2000).

Ao apresentar vários tipos e funções de memória – individual/coletiva, como narrativa e de identidade, como conteúdo psíquico, social, étnico –, Le Goff (1986[2] *apud* SMOLKA, 2000, p. 183) considera a importância da oralidade e da escrita enquanto instrumentos da construção da memória. Nessa perspectiva, Smolka (2000, p. 187) entende que "a linguagem não é apenas instrumental na (re) construção das lembranças; ela é constitutiva da memória, em suas possibilidades e seus limites, em seus múltiplos sentidos, e é fundamental na construção da história".

Essa autora considera a memória enquanto prática social, as várias concepções e formas de memória, os modos coletivos e individuais de memória. Portanto, estudar a memória não é estudar uma "função mnemônica" isolada, mas sim estudar os meios, os

[2] LE GOFF, J. Memória. In: _____. **História e memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 1986. p. 423-484.

modos, os recursos criados coletivamente no processo de produção e apropriação da cultura (SMOLKA, 2000).

Na Educação, a memória vem se constituindo campo de pesquisa em estreita ligação com a história dessa área do conhecimento. Para se estudar a história da instrução deve-se considerar o tempo passado e suas mudanças, segundo Kuhlmann (1999), crítico de autores que escrevem sobre a história da educação brasileira sem a historicizar, ou seja, recuando no tempo para encontrar a origem dos problemas.

2 CENTRO REGIONAL DE PESQUISA EDUCACIONAL DO RECIFE/ESCOLA EXPERIMENTAL

Nesse campo, os centros de pesquisas educacionais do INEP/MEC tem se constituído tema de considerável número de estudos e pesquisas, voltados para diversos aspectos, com destaque para os anos de 1950 e 1960, quando o CBPE e os CRPE começaram a se estruturar com a finalidade de tornar a educação um dos fatores favoráveis ao desenvolvimento através da realização de estudos científicos. Segundo Ferreira (2008b), três temáticas principais são pesquisadas: educação em pequenas comunidades; processos de urbanização e industrialização e educação escolarizada; aspectos culturais da mudança social.

Um desses estudos (FERREIRA, 2006) constitui uma importante referência para esta pesquisa na medida em que aborda os centros de pesquisa do INEP entre as décadas de 1950 e 1970. Divida em 4 capítulos, a obra inicialmente contextualiza a educação nacional e nela a criação do Inep e dos centros. Atribuir conteúdo nacional à educação escolar, padronizar o ensino no que diz respeito ao currículo e a livros didáticos, criar sistemas federais de controle e fiscalização, assimilar as minorias étnicas, linguísticas e culturais estabelecidas no país foram as principais atividades iniciais realizadas pelo Instituto. A educação precisava acompanhar o país e suas mudanças sociais, pois uma sociedade que concorria para se tornar urbano-industrial exigia uma política de educação favorável aos novos tempos.

A criação dos centros teve como objetivo aproximar o INEP das tomadas de decisões referentes à educação brasileira por meio de pesquisas científicas que levassem em consideração as relações existentes entre a educação escolar e a sociedade, temática geral

dos projetos de pesquisas. Também o CRPE/PE enfatizou o estudo dessas relações entre educação, meio social e mudança, subdividindo-as nas seguintes temáticas: comunidades, urbanização, industrialização e aspectos culturais. Segundo Ferreira (2006, p. 124-125), no período inicial de atividades do Centro, "[...] Isnar Cabral Moura desenvolveu um estudo voltado àquele que era um dos objetivos principais dos Centros do INEP: a formulação de um programa escolar melhor adaptado às necessidades do meio social, a partir do teste de novos programas em classes experimentais".

Uma pesquisa que traz a marca do compromisso social é o da professora Márcia Alves de Sousa, "Problemas do menor abandonado na cidade do Recife e suas relações com a delinquência infanto-juvenil", cuja parecer favorável foi encaminhado pelo diretor Gilberto Freyre ao diretor do Inep, Anísio Teixeira (FREYRE, 1959).

Outras temáticas que também nortearam as pesquisas foram: aspectos internos do funcionamento escolar, avaliação de cursos, escolas ou redes escolares, métodos de ensino e recursos didáticos, caracterização do corpo discente, docente e administrativo das escolas de diferentes níveis, aprendizagem e desenvolvimento psicológico, avaliação da aprendizagem, administração da educação, rendimento escolar, reprovação e evasão, economia da educação, função e desempenho da situação escolar, expectativa e aspirações de estudantes e da clientela escolar, recursos humanos e *follow-up* de ex-alunos e bolsistas.

A criação da Universidade de Brasília (UnB) também está relacionada ao funcionamento do CBPE, visto que seus fundadores, inclusive Anísio Teixeira, estavam à frente deste projeto. Considera-se que a entrada em funcionamento da UnB, em 1961, interferiu de forma negativa nos centros, pois tanto Anísio Teixeira, como Darcy Ribeiro e Péricles Madureira, responsáveis pela sua direção, se afastaram, fazendo com que alguns pesquisadores também se afastassem, ocasionando interrupção e diminuição nos projetos e nas pesquisas realizadas pelos centros.

Anísio Teixeira, criador dos centros, constitui outro tema de grande interesse. Nunes (2000) prestigia-o com considerações a respeito da sua vida e obra em homenagem ao seu centenário com o intento de refletir as ações e contribuições deixadas por ele. Define-o como grande educador, que defendeu e lutou pela educação, democratizada e de qualidade, não como um privilégio, mas como um direito social. Daí sua defesa do ensino público aliado à laicidade.

Sua preocupação com a educação integral o fez denunciar a finalidade restrita da escola elementar de preparar para a matrícula no ginásio e na faculdade e não de formar o indivíduo (CAVALIERE, 2010). Ele defendia o prolongamento desse tempo, de séries escolares que oferecessem à criança oportunidades completas de vida, compreendendo atividades de estudo, de trabalho, de vida social e de recreação e jogos.

O Centro Educacional Carneiro Ribeiro, criado em 1950, em Salvador, expressa esse ideário: funcionava nos dois turnos e no primeiro a criança recebia o ensino de conteúdos nas escolas-classe. O segundo turno, chamado de parque-escola, era destinado à educação social (música, artes, esportes, etc.).

Outros temas de interesse de Anísio Teixeira foram os planos de edificações escolares com vistas ao aumento do número de matrículas, projeto pedagógico voltado para os alunos e a formação dos professores, na consideração de que não há possibilidade de aprimorar a educação em qualquer nível sem aprimorar a formação docente (NUNES, 2000). Sua defesa da pesquisa qualificada comprometida com questões sociais e instituições a serviço da cultura, da ciência e da política resultou na criação dos centros de pesquisas educacionais.

Dewey foi a principal referência para sua concepção de educação, conforme Nunes (2000, p. 33-34): “[...] aquela que libertasse, num movimento progressivo, tal como ele o vivera, a capacidade individual para fins sociais cada vez mais amplos, mais livres e mais frutíferos. Só um regime democrático poderia realizar tal tarefa.”

Importa enxergar as contribuições de Anísio Teixeira como questões que colaboram com as discussões atuais acerca da educação brasileira, que esteve muito perto, pelas realizações do autor, de ser verdadeiramente democrática. Por essa razão, como defende Nunes (2000) não se pode ler e estudar a obra de Anísio Teixeira sem refletir e pensar a educação atual. Os projetos educacionais que pensam uma educação pública de melhor qualidade trazem a sua presença, notadamente os que tomam como base o conceito de educação integral.

3 ARQUIVOS ESCOLARES

Universo de uma cultura própria e sedimentada historicamente, sendo também a produtora dos traços/documentos dessa cultura (MOGARRO, 2006), as escolas

> [...] apresentam uma identidade própria, carregada de historicidade, sendo possível construir, sistematizar e reescrever o itinerário de vida de uma instituição (e das pessoas a ela ligadas), na sua multidimensionalidade, Assumindo o seu arquivo um papel fundamental na construção da memória escolar e da identidade histórica de uma escola. (MOGARRO, 2006, p. 73)

Tradicionalmente consagrados, os arquivos escolares são também consideradas menores para a história em razão do seu conteúdo: os processos educativos. Essa visão vem sendo modificada, visto que tais arquivos permitem abordar a vida quotidiana e os fazeres da escola, sinalizadores de pesquisas historiográficas. Segundo Mogarro (2006, p. 72), as novas vertentes de análise e de produção histórico-educativa obrigam a uma renovação dos olhares sobre os documentos de arquivos escolares e uma abertura teórico‑metodológica que incorpore as estimulantes informações por eles disponibilizadas.

Mogarro (2006) faz uma categorização dos arquivos subdividindo-os em textos legais, estatísticas oficiais, relatórios técnicos elaborados por coordenadores e diretores das escolas, regulamentos, circulares e normas, documentos administrativos e pedagógicos, publicações anteriores divulgados na imprensa (livros, poesias, trabalhos científicos e pedagógicos) de autoria de professores da instituição, equipamentos e mobiliário escolar, materiais didáticos, trabalhos dos alunos, fotografias e outros documentos iconográficos e testemunhos orais dos agentes educativos.

Ao afirmar que o arquivo escolar garante "[...] a unidade, a coerência e a consistência que as memórias individuais sobre a escola, ou os objetos isolados por ela produzidos e utilizados, não podem conferir, por si sós, a memória e identidade que hoje se torna fundamental construir", a autora (2006, p. 77) ressalta sua importância na construção da memória escolar, contribuindo para o estudo das heranças escolares e para a análise da atuação e produção dos agentes educativos por meio dos documentos neles depositados, objetos, portanto, da pesquisa documental.

4 CONCLUSÕES

Os resultados obtidos se inscrevem no âmbito da pesquisa bibliográfica, dividida em duas frentes: uma, em torno do conceito central da pesquisa, memória, visto que seu principal objetivo é produzir uma cartografia da memória da Escola Experimental do Centro de Pesquisas Educacionais do Recife, objeto da pesquisa e foco da outra frente. As leituras forneceram informações acerca da conjuntura da criação e do desenvolvimento da referida Escola, cujas primeiras análises aparecem neste Relatório.

Quanto aos resultados da pesquisa documental, ainda que preliminares, as primeiras informações obtidas confirmam a hipótese subsumida no título da pesquisa: a Escola Experimental do Recife caracterizou-se como lugar de ensino e pesquisa. Encontramos diversas menções a projetos de pesquisa de professores e também o deslocamento desses professores para cursos de capacitação.

O passo inicial dado deve ser compreendido como uma etapa e não como o encerramento da pesquisa, a qual deve ser continuada. Para esse fim submetemos à seleção do Pibic CNPq/Fundaj 2012 o projeto “Entre o ensino e a pesquisa: perfil dos educadores da Escola Experimental do Centro Pesquisas Educacionais do Recife”.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Marta Maria. Plasticidade do Plano de Reconstrução Educacional de Anísio Teixeira (1952-1964). **Educativa**, Goiânia, v. 10, n. 1, p. 9-27, jan./jun. 2007.

CAVALIERE, Ana Maria. Anísio Teixeira e a educação integral. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 20, n. 46, ago. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2010000200012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 14 fev. 2012.

FERREIRA, Márcia dos Santos. A organização do trabalho didático como objeto de estudo nos projetos dos centros de pesquisas educacionais do Inep (1956-1973). **Revista HISTEDBR ON-LINE**, Campinas, n. 29, p. 137-158, mar. 2008a.

_____. Os Centros de Pesquisas Educacionais do INEP e os estudos em ciências sociais sobre a educação no Brasil. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 38, p. 279-292, ago. 2008b. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782008000200007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 14 fev. 2012.

_____. **Centros de pesquisas do INEP:** pesquisa e política educacional entre as décadas de 1950 e 1970. 2006. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2006. Disponível em <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-21062007-150919/pt-br.php>. Acesso em 16 fev. 2012.

FUNDAJ. **Escola Experimental do CRPE do Recife.** Disponível em: <http://www.fundaj.gov.br/notitia/servlet/newstorm.ns.presentation.NavigationServlet?publicationCode=16&pageCode=566&textCode=3508&date=currentDate>. Acesso: 29 jul. 2011.

FREYRE, Gilberto. Ofício nº 52, de 27 de janeiro de 1959. Recife: Fundaj.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KUHLMANN JR, Moysés. Raízes da historiografia educacional brasileira (1881-1922). **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 106, mar. 1999. Disponível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15741999000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 14 fev. 2012.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo, EPU, 1986.

MENDONÇA, Ana Waleska.; XAVIER, Libânia. **O Inep no contexto das políticas do MEC (1950/1960)**. Disponível em: <http://www.fe.ufrj.br/n1)numero1-arttio6>. Acesso: 29 jul. 2011

MOGARRO, Maria João. Arquivo e Educação: A construção da memória educativa. ***Sísifo***. *Revista de Ciências da Educação*, 1, p. 71-84. 2006. Disponível em < http://sisifo.fpce.ul.pt/pdfs/06-MJMogarro.pdf>. Acesso em 28 jun. 2012.

NUNES, Clarice. Anísio Teixeira entre nós: a defesa da educação como direito de todos. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 21, n. 73, p. 9-40, dez. 2000. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302000000400002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 16 fev. 2012.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. A memória em questão: uma perspectiva histórico-cultural. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 21, n. 71, p. 166-193, jul. 2000. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302000000200008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 14 fev. 2012.

TAVARES, Maurício; RIBEIRO, Semada; ROCHA LIMA, Janirza. **No campo das idéias**: memória da Educação em Pernambuco. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2010.